

CORRELATOS ENTRE A AUTOESTIMA, O SUPORTE FAMILIAR E RENDA FAMILIAR EM UNIVERSITÁRIAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Samilly Drielly Luiz de Lima¹; Matheus de Carvalho Pontes Silva²; Hadassa Harrizon Santos¹; Rhévia Mara de Figueiredo Leandro³; Maria Eduarda Leal e Silva¹; Érica Cavalcanti Vieira de Góes²; Leonora Bezerra Risonha da Silva¹; Ruana Batista da Silva¹; Andresa de Araújo Lacerda¹; Tamyres Tomaz Paiva⁴.

¹Graduanda em Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE/FAMENE), João Pessoa, Paraíba; ²Graduação em Enfermagem, Faculdades Nova Esperança (FACENE/FAMENE), João Pessoa, Paraíba; ³Graduanda em Medicina, Faculdades Nova Esperança (FACENE/FAMENE), João Pessoa, Paraíba; ⁴Doutora em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/149

PALAVRAS-CHAVE: Autoestima. Pandemia. Covid-19. Suporte familiar.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde mental.

INTRODUÇÃO

No início do ano de 2020, um surto de pneumonia atípica de etiologia desconhecida ocorreu na China, na cidade de Wuhan, capital de Hubei. Verificações de filogenia viral conseguiram identificar que o patógeno causador se tratava de um vírus da família *Coronaviridae*. Em fevereiro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) nomeou a doença causada por esse novo Coronavírus como Covid-19, que significa “doença causada pelo coronavírus de 2019”. Entretanto, apenas deste ano, ela declarou que se tratava de uma pandemia, devido aos altos índices de contaminação e dispersão pela Ásia e Europa. Esta é uma família vasta de vírus do tipo RNA de fita simples, que possui tropismo pelas células como os pneumócitos, por estas apresentarem receptores da Enzima Conversora de Angiotensina 2, pois o vírus apresenta proteínas de ligação a esses receptores, que ficaram conhecidas como “*Spikes*”. Isso explica os graves problemas respiratórios que acometem milhares de pessoas nos mais de 2 anos de pandemia (WU et al., 2020; OMS, 2020).

Diversos estudos conduzidos na China evidenciaram que o sexo feminino está substancialmente mais associado aos impactos psicológicos negativos potencializados pela pandemia de Covid-19, sobretudo no que diz respeito à redução da autoestima, o que pode ser resultado da necessidade de ter que conciliar emprego e atividades domésticas, do isolamento social e/ou da violência doméstica, algo que aumentou consideravelmente durante a pandemia (HAO et al., 2020; WANG et al., 2020). Sabe-se que a autoestima é um conjunto de crenças acerca de si mesmo, tendo influência ampla em todos os aspectos da vida, seja social, financeira, intelectual e familiar, podendo ser influenciada por todos esses aspectos (SBICIGO, BANDEIRA, DELL’AGLIO, 2010). A família como o núcleo de formação da identidade de um indivíduo mostra-se inegavelmente relacionado com a autoestima, o que é comprovado com este estudo.

O suporte familiar funciona como uma rede de apoio, sendo a base para que o indivíduo tenha segurança de que receberá suporte nas situações adversas que passará durante a vida, proporcionando-lhe assim sentimento de acolhimento, segurança, empatia mútua, redução de sentimentos ansiosos e depressivos assim como o aumento da positividade na sua visão de si mesmo (CAMPOS, 2004). Além da relação entre o suporte familiar e o nível de autoestima, as mulheres que participaram desta pesquisa também demonstraram em suas respostas uma relação entre a renda familiar e o suporte familiar, demonstrando que quanto maior a renda familiar maior é o suporte familiar recebido.

Consoante a isso, esse suporte familiar ou apoio social é considerado uma das mais

potentes proteções diante da vulnerabilidade feminina em tempos de catástrofes como a pandemia, que trouxe inúmeros desafios de caráter social e econômico, especialmente no que diz respeito às relações de gênero, pois esta elevou ainda mais as desigualdades econômicas entre os homens e as mulheres, com estas sofrendo desproporcionalmente com perdas de emprego e redução de renda, refletindo em redução de sua autoestima (FLOR et al., 2022).

É notável em diversos estudos que a pandemia afetou muito mais o sexo feminino que o masculino, muitos deles evidenciando as correlações entre um suporte familiar ou apoio social satisfatório com maiores rendimentos familiares, bem como as relações de suporte familiar com um aumento da autoestima. Isso parece indicar que fatores sociodemográficos e econômicos favoráveis atuam positivamente nas relações entre essas variáveis (HAO et al., 2020; SALAMI et al., 2021; FLOR et al., 2022).

Destarte, este estudo tem por objetivo compreender as correlações entre autoestima, suporte familiar e renda familiar entre estudantes universitárias e justifica-se pela ausência de dados acerca da problemática, haja vista sua importante relevância social. A hipótese levantada neste resumo é de que a autoestima se relacionará ao suporte familiar e à renda familiar durante o período pandêmico.

METODOLOGIA

Participantes

Participaram deste estudo 214 mulheres estudantes com idade entre 18 e 54 anos, média de 24,6 nos e desvio padrão de 7,21 anos. Afirmaram ser mulher cisgênero (98%), heterossexual (88,5%) e sem filhos (79,3%), além de possuírem o ensino superior incompleto (68,8%). Acerca da religião, o catolicismo prevaleceu (57%) entre as respondentes. A maioria afirmou possuir renda entre 1 e 3 salários mínimos (34,9%).

Instrumentos

Utilizou-se a Medida de Autoestima composta por um item, desenvolvida por Robins, Hendin e Trzesniewski e validada no Brasil por Pimentel et al. (2018). Em uma escala likert de 1 a 7, as respondentes avaliaram o questionamento “Eu tenho autoestima alta”, sendo 1 = não muito frequente em mim a 7 = muito frequente em mim. Também se utilizou a Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (MSPSS), validada por Stewart et al. (2014), composta por 12 itens em uma distribuição unifatorial, do qual avaliou o suporte social de pessoas significativas, como amigos e familiares. Essa medida avalia o suporte familiar numa escala tipo *likert*, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

Por fim, um questionário sociodemográfico com dados sobre idade, gênero, se tem filhos, orientação sexual, escolaridade, religião e renda familiar.

Procedimentos

Após aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE: 55186622.0.0000.5179), buscou-se o consentimento dos universitários mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta foi realizada através de questionários aplicados presencialmente na instituição de ensino Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE). As respondentes foram receberem informações acerca da coleta e foram informadas de que a pesquisa atende às recomendações da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Análise dos dados

Realizou-se estatísticas descritivas para caracterização da amostra nos construtos supracitados utilizando o *software* de análise estatística JASP (versão 0.16.1). Para testar

hipóteses, foi utilizada as análises de correlação de Pearson.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

VARIÁVEIS	1	2	3
1. Autoestima	-		
2. Suporte familiar	0,16*	-	
3. Renda familiar	0,33***	0,26***	-

Tabela 1: Correlações entre os construtos

Nota: * $p < 0,05$; *** $p < 0,001$

Para saber se as variáveis possuem relações entre si, optou-se por usar a correlação de Pearson, bicaudal, da qual analisou-se se a autoestima está relacionada ao suporte familiar e renda familiar das estudantes que participaram da pesquisa. Com isso, verificou-se que existe uma relação significativa entre autoestima e o suporte familiar ($r = 0,16$; $p < 0,05$) e entre autoestima e renda familiar ($r = 0,33$; $p < 0,001$). Portanto, pode-se inferir que quanto maior o suporte familiar que a mulher recebe maior será sua autoestima e que quanto maior a autoestima, maior será a renda familiar, devido à correlação ser positiva.

Os resultados deste estudo são corroborados pelas pesquisas acerca do impacto da pandemia nas mulheres, principalmente com relação à autoestima, renda e suporte familiar. Tong et al. (2021), realizou uma pesquisa em 162 países e com mais de 1,6 milhão de pessoas, constatou que quanto maior a renda mais as pessoas se sentirão confiantes, orgulhosas e com elevada autoestima. A renda também impactou na forma como essas pessoas passaram pela pandemia, pois o fato da alta rentabilidade familiar fez com que elas sentissem menos medo da Covid-19. Já pessoas com renda baixa se mostraram com menos autoestima, mais tristes e com mais medo. Também é evidente na literatura científica que as mulheres que possuem um alto suporte familiar possuem melhor autoestima. Em uma pesquisa com mulheres de 30 a 75 anos constatou-se que o suporte social ou familiar saudável impactou diretamente no aumento dos escores de autoestima, elevando a qualidade de vida dessas mulheres (KAZI, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a hipótese levantada neste estudo se mostrou verdadeira, existindo correlação positiva entre autoestima, suporte familiar e renda familiar. A importância desta pesquisa se dá uma vez que não foram encontrados estudos examinando correlações entre esses três fatores. Fica evidente, também, que as mulheres sofreram desproporcionalmente com a pandemia em muitas frentes, principalmente aquelas com renda baixa e pouco ou nenhum suporte familiar, pois isso teve impacto direto na autoestima e na forma como cada uma delas enfrentou esse conturbado período. Salienta-se, ainda, a necessidade de que se estabeleça um suporte familiar saudável às mulheres melhores condições de emprego e equidade de renda, pois isso se apresenta como uma das mais fortes barreiras contra as várias formas de violências que elas podem enfrentar, como também auxilia para que tenham uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, M. N.; OLIVEIRA, A. A. (2004). Sintomatologia de depressão e suporte familiar em adolescentes: um estudo de correlação. **Journal of human growth and development**, v.14, n. 3, 2004.
- FLOR, L. S. et al. Quantifying the effects of the COVID-19 pandemic on gender equality on health, social, and economic indicators: a comprehensive review of data from March, 2020, to September, 2021. **The Lancet**, v. 0, n. 0, mar. 2022.

HAO, F. et al. Do psychiatric patients experience more psychiatric symptoms during COVID-19 pandemic and lockdown? A case-control study with service and research implications for immunopsychiatry. **Brain, Behavior, and Immunity**, v. 87, p. 100, 1 jul. 2020.

KAZI, A. Positive social support improves self-esteem among married women in Riyadh, Saudi Arabia. **Women and Health**, v. 61, n. 4, p. 355–362, 2021.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia - OPAS/OMS | **Organização Pan-Americana da Saúde**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>>. Acesso em: 6 jun. 2022.

SALAMI, V. U. et al. Opinion Review of Socioeconomic Impact of COVID-2019 on Women's Health. **Frontiers in global women's health**, v. 2, 13 maio 2021.

TONG, E. M. W. et al. Income Robustly Predicts Self-Regard Emotions. 2021.

WANG, C. et al. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 5, 1 mar. 2020.